

Brasiliense continua sem o direito de votar

Por falta de "quorum", provocado pela ausência dos deputados do PDS, a proposta de emenda à Constituição do deputado Epitácio Cafeteira (PMDB-MA) foi mais uma vez rejeitada com 2 votos contra e 177 a favor, 34 a menos que o exigido para que uma emenda constitucional seja aprovada.

Com a rejeição da matéria sobre representação política, a votação das propostas de emendas — do senador Itamar Franco (PMDB-MG), que nem chegou a ser votada, e do deputado Epitácio Cafeteira, — fica adiada para outra data. Entretanto, como o prazo de tramitação das propostas termina no dia 15, elas serão arquivadas, pois até lá não há tempo para se convocar uma nova sessão.

A sessão para a votação das duas propostas iniciou-se às 11 horas, presidida pelo senador Passos Porto (PDS-SE), com a lista de presença acusando no Congresso 35 senadores e 257 deputados, mas no plenário encontravam-se poucos parlamentares. Por outro lado, a galeria estava praticamente lotada, com cerca de 500 pessoas portando faixas ("O povo quer votar", "Nós existimos", "Pagamos impostos, queremos votar").

Ao encaminhar sua proposta, o deputado Epitácio Cafeteira justificou para o deputado Nilson Gibson (PDS-PE) a ausência do povo na sessão de discussão realizada no dia anterior mostrando as galerias lotadas. Ele explicou em seguida que a representação política no Brasil é feita com base nas unidades da federação. Roraima, por exemplo, disse, tem 81 mil habitantes e, portanto, dois deputados. Mas o Distrito Federal, com um milhão e 200 mil não tem ninguém no Congresso.

Já o senador Itamar Franco justificou a sua proposta, que institui uma Assembléia Legislativa no DF, recordando que a sede do Governo sempre dispôs do Poder Legislativo. O Rio de Janeiro, informou, tanto no Império, como na República, teve representação política tanto na Câmara quanto no Senado, além da Câmara de Vereadores. Com a transferência da capital, Juscelino Kubstcheck elaborou um projeto dispondo sobre o Poder Legislativo no Distrito Federal (que não chegou a ser votado), até chegar em 1967, com a elaboração de uma nova Constituição e a eliminação de vez da representação política.

Apesar da maioria dos deputados da oposição apoiar as duas propostas, o deputado Djalma Bessa, que falou pela liderança do PDS, considerou-as tecnicamente inviáveis, uma vez que uma contradiz a outra. A de Cafeteira determina a criação de uma comissão mista para legislar sobre os assuntos do DF com deputados e senadores eleitos pelos brasilienses. Já a proposta de Itamar Franco prevê a criação de uma assembléia legislativa local. Ele rejeita as duas propostas argumentando que é necessário dar um tempo, para que se possa estudar a questão e se apresente uma proposta melhor. Diante disso, o deputado Celso Peçanha (PMDB-RJ), sugeriu que a exemplo da lei dos estrangeiros quando os deputados do PDS acharam a matéria incompleta, mas votaram a favor, para uma correção posterior.

A partir daí a votação foi iniciada, com a participação de apenas 22 deputados do PDS, e dois votos contra, do deputado Nilson Gibson (PDS-PE) e do deputado Djalma Bessa (PDS-BA).

EPITÁCIO CAFETEIRA

Ao final da votação de sua proposta de emenda à Constituição instituindo senadores e deputados federais para o Distrito Federal, o deputado Epitácio Cafeteira disse estar "triste porque a proposta não foi aprovada", mas se sentia "gratificado" porque percebia que tinha despertado no brasiliense a consciência de que ele deve participar através de seus representantes para as grandes decisões nacionais.

— O povo de Brasília já não aceita ser apenas um espectador nas galerias do Congresso. Por isso está lutando para conseguir cadeiras de deputados e senadores e desta forma participar dos destinos da Nação.

Para o deputado Epitácio Cafeteira, todo brasiliense deveria usar em seu automóvel o adesivo "Queremos votar" porque representa uma forma de pressão

PDS tenta justificar sua ausência

O deputado Cantídio Sampaio, líder do PDS, justificou a ausência de sua bancada na votação de ontem das emendas que estabelecem representação política para o Distrito Federal dizendo que o "projeto é muito mal instruído e não conta com estudos aprofundados do problema". O líder governista arrolou ainda outros aspectos políticos, sociais e econômicos que devem ser analisados profundamente antes da aprovação de projeto neste sentido.

"No aspecto econômico, por exemplo, Brasília recebe subsídios incriveis do governo federal. Será que para ter sua representação, ela não precisaria ser auto-suficiente? E, nesse caso, estaria a população inclinada a pagar os impostos que esta autonomia traria consigo?", indagou Cantídio Sampaio.

Ele não acha que a presença ontem de cerca de 500 pessoas nas galerias da Câmara seja um indício seguro de que a população brasiliense esteja realmente a favor do voto. "Quinhentas pessoas não podem falar por um milhão", comentou o parlamentar governista.

Cantídio Sampaio centrou suas críticas aos projetos apresentados ontem dizendo



Luiz Antonio

As galerias do Congresso Nacional ficaram repletas e as faixas diziam do desejo dos brasilienses de uma representação

permanente. Com isso, disse ele, todas as pessoas que vierem na cidade vão ficar curiosas sobre a situação de Brasília, pois, na realidade, o resto do Brasil a desconhece. O próprio Presidente da República poderia ficar sensibilizado com este tipo de clamor, mudo ou pacífico.

SOEM 82

Como a matéria sobre representação política para o DF não conseguiu ser aprovada desta vez pelo Congresso, de acordo com o regimento uma outra proposta no mesmo sentido só poderá ser apresentada na próxima legislatura, a não ser que se consiga a assinatura de dois terços (280) dos deputados (ao todo são 420). Mas isto Epitácio Cafeteira considera quase que impossível, uma vez que precisaria da assinatura dos deputados do PDS, que compareceram em número insignificante à votação da proposta.

Entretanto, se o Presidente da República ficar realmente sensibilizado com a manifestação do brasiliense, seja através do uso dos plásticos em seus carros ou qualquer outra manifestação, informou Cafeteira, ele pode mandar uma mensagem ao Congresso instituindo a representação política no DF, uma vez que as mensagens do presidente não se submetem ao regimento.

ITAMAR FRANCO

O Senador Itamar Franco (PMDB-SE) autor da outra emenda, que determinava a criação de uma Assembléia Legislativa no Distrito Federal, e que nem chegou a ser votada, considerou a derrota de ontem como um avanço para a matéria da representação política, pois desta vez também estava mobilizado. Ele disse que tornará a apresentar a sua proposta na próxima legislatura, e comentou: "não foi desta vez, mas um dia conseguiremos".

GALERIAS

Gritando a uma só voz "o povo quer votar", as pessoas que se encontravam nas galerias demonstraram o seu desagrado pelo resultado da votação, rejeitando mais uma vez a instituição de uma representação política para o Distrito Federal.

A princípio, o povo teve algumas dificuldades para ingressar no Congresso, obrigando o Senador Teotônio Vilela a se dirigir ao plenário para pedir que as pessoas pudessem entrar com faixas e os adesivos "queremos votar". Mas assistiram à sessão manifestando-se com palmas toda vez que as propostas tinham votos a favor, e com vaias quando foram dados os dois votos contra e quando o deputado Erasmo Dias (PDS-RJ) votou.

que eles não foram debatidos o suficiente e chegaram à votação sem receber nenhuma alteração que visasse aperfeiçoá-los. "A matéria é muito complexa, de grande responsabilidade de modo que se deixa para um futuro próximo a sua aprovação, mas em outras bases".

O líder do governo reconheceu que a idéia, em si, da representação política é aceitável, mas acha que para ser posta em prática precisa levar em conta todos os aspectos, além do político, que a envolvem. Depois de ironizar a rápida tramitação do projeto, dizendo que ele havia passado pelas comissões rapidamente — "como gato sobre brasas" —, o líder governista disse que não arriscaria um palpite sobre as chances eleitorais de seu partido numa futura eleição na capital. "Isso é futurologia", respondeu.

Cobertura: Nélia Oliveira, Iara Alencar, Lourenço Cazarré e Afonso Fabre